



PATRIMÓNIO INDUSTRIAL - DA PRÉ-INDUSTRIALIZAÇÃO À INDUSTRIALIZAÇÃO NO CONCELHO DO SEIXAL

Galeria Municipal de Corroios



Joaquim Santos
Presidente da Câmara
Municipal do Seixal

O Ciclo de Apresentação do Acervo Artístico Municipal tem como objetivo apresentar publicamente as obras que integram a sua vasta e variada coleção.

Em 1990, Luís Filipe Azevedo apreendeu, interpretou e registou, de forma muito pessoal, os testemunhos da intensa e diversificada atividade económica e industrial que esteve na origem da exposição PATRIMÓNIO INDUSTRIAL – DA PRÉ-INDUSTRIALIZAÇÃO À INDUSTRIALIZAÇÃO NO CONCELHO DO SEIXAL.

Hoje, ao repormos esta exposição, continuamos a testemunhar a modificação da paisagem humana e do trabalho, não como meros espetadores, mas como intervenientes ativos.

Muitos destes registos e testemunhos desapareceram ou deram lugar a novas realidades.

O concelho do Seixal cresceu, ganhou novas dinâmicas, mas continuamos a valorizar e a respeitar a história e a vida das suas populações e do território.

Ao percorrermos os caminhos da memória, queremos honrar os nossos antepassados, rasgar horizontes e continuar a construir futuro.

Concelho do Seixal, uma terra onde vale a pena viver.

CICLO DE APRESENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO MUNICIPAL

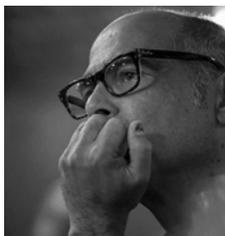
A Câmara Municipal do Seixal dispõe de um vasto conjunto de obras de arte, que constituem o Acervo Artístico Municipal, consolidado de modo regular e coerente a partir da abertura da Galeria de Exposições Augusto Cabrita / Fórum Cultural do Seixal, em 1993.

Este conjunto de obras reúne diferentes técnicas e materiais de suporte, tais como a pintura, escultura, azulejaria, fotografia, aquarela, desenho, serigrafia, litografia, gravura, estampa e medalha contemporânea, e compreende um período de produção que vai desde os anos 20 do século passado até aos nossos dias.

Formado por mais de sete centenas de obras, produto de aquisições e doações realizadas por artistas que têm exposto o seu trabalho, individual ou coletivamente, nos diversos espaços municipais, e por amigos, dificilmente seria tão rico e diverso do ponto de vista artístico, sem estes atos de generosidade.

Entre muitos outros, conta com obras de Acácio Malhador, Albertina Mântua, Albino Moura, Alcariota, Américo Lérias, Américo Marinho,

Ana Maria Godinho, António Canau, António Carmo, António Justino, António Osório de Castro, António Francisco Melão (Cameraman Metálico), António Trindade, Armando Cardoso, Augusto Cabrita, Bartolomeu Cid dos Santos, Beatriz Katchi, Bela Mestre, Cabanas, Cândido Costa Pinto, Carlos Abreu, Carlos Barretto, Celeste Ferreira, Céu Vigário, Cidália Rodrigues, Custódia Bota, Domingos Rebêlo, Edgardo Xavier, Eduardo Neves, Eduardo Palaio, Elsa de Sousa, Emília Morais, Fernanda Guerreiro, Francisco Vaz, Graciete Rosa Rosa, Guta de Carvalho, Helder Batista, Helena Garcez, Helena Sanpayo, Herlander Zambujo, João Duarte, João Pé-Leve, João Ribeiro, Joaquim Figueiredo, Jorge Brandeiro, Jorge Pé-Curto, José Eliseu, José Grazina, José Santos, Kiki Lima, Luís Badosa, Luís Dias, Luís Ralha, Luís Rodrigues, Manuel Cargaleiro, Manuela Costa Pinto, Margarida Lourenço, Maria Dâmaso, Mariana Alves, Mariana Sampaio, Mário Vieira, Mário Vinte e Um, Monteiro Alves, Pé-Leve, Rogério Amaral, Rosa Reis, Soares Rocha, Teodoro Briz, Teresa Palma Rodrigues, Teresa Ribeiro, Teresa Trindade, Umbelina Ribeiro.



Luís Filipe Azevedo

FOTOGRAFAR É COLOCAR NA MESMA LINHA A CABEÇA, O OLHO E O CORAÇÃO.

Henri Cartier-Bresson

Luís Filipe Azevedo nasceu em Moçambique, em 1959.

Concluiu o curso no Instituto Português de Fotografia e realizou mestrados nos Estados Unidos da América, Reino Unido e em Berlim.

Frequentou diversos cursos e workshops técnicos, nomeadamente: iluminação de estúdio; análise crítica; estética e composição artística; art director; técnica fotográfica em médio e grande formato; história da arte contemporânea; história da fotografia; formação na área da imagem digital; formação técnica em fotografia alternativa; sistemas polaroid transfer e lifting; gomas bicromatada; cianotipos.

Desde 1989, desenvolve a sua atividade profissional como diretor de arte e fotógrafo sénior, realizando trabalhos a nível nacional e internacional nas áreas da fotografia editorial e estilos de vida.

Foi fotógrafo editor oficial da exposição mundial EXPO'98.

Atualmente desenvolve trabalhos de autor nas áreas da pesquisa experimental e conceptual nos projetos LIKEMYBOOK, ILIKEMYMOVIE, SAZEV Atelier de Fotografia e OVO LIVING&FOOD.

É membro representado na Galeria Diferença, no Centro Português de Fotografia e na Royal Academy of Arts London.

Desde 1990, como fotógrafo realizou e participou em inúmeras exposições individuais e coletivas, nomeadamente em Portugal, Espanha, França, Brasil, Japão, EUA, Holanda, China, Inglaterra, Austrália, Suíça, Bélgica, Dubai, Macau, Moçambique, Canadá,

Luxemburgo, Islândia, Tunísia, Marrocos, Angola, Cabo Verde, Venezuela, Argentina, Croácia, Malásia e Itália.

Apresentou os seus últimos projetos de autor, A Batalha e Reviver com Alma Centenária.

Desenvolve neste momento dois projetos, Sufoco e Rainha Santa Isabel

Obteve o 1.º Prémio ANDREW MARTIN, LIVING STYLE e várias menções honrosas e prémios em salões de fotografia e exposições.

Duas imagens fotográficas de sua autoria foram selecionadas entre as 100 melhores imagens de moda do mundo com produções da marca La Perla.

Obteve a certificação europeia de fotógrafo profissional.

Tem imagens e artigos publicados em diversas revistas nacionais e estrangeiras.

Encontra-se representado em diversas coleções particulares e em museus nacionais e estrangeiros: Musée Nicéphore Niépce, França; Musée de la Photographie à Charleroi, Bélgica; Musée de la Photographie Bruxelles, Bélgica; Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian; Museu de Arte Contemporânea da Fotografia Kan Dany, Itália; The J. Paul Getty Museum, Chicago, EUA; Ansel Adams Center, S. Francisco, EUA; Musée de L'Elysée, Lausanne, Suíça; Fundação Cidade de Lisboa; ÁRVORE - Cooperativa de Atividades Artísticas, CRL, Porto; Encontros da Imagem, Braga; Encontros de Fotografia, Coimbra; Centro Cultural de Almada; Royal Academy of Arts, Londres, Reino Unido; Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I. P.; Ministério da Cultura/Secretaria de Estado da Cultura; KODAK PORTUGAL; Fundação PLMJ; Centro de Estudos Ibéricos; Ecomuseu Municipal do Seixal; Município da Guarda; Município de Braga.

Fotografia de Luís Filipe Azevedo

«Conhecer e interpretar o património industrial no concelho do Seixal é uma forma importante de valorizar a história e a vida das suas populações.

Ainda na Idade Média, foram organizadas as primeiras quintas agrícolas, com as suas construções necessárias para o fabrico do vinho e do azeite. Edificaram-se lagares e adegas, com os respetivos equipamentos. O predomínio da vida no campo caracterizou a fase da pré-industrialização.

A partir da expansão portuguesa começaram a desenvolver-se os principais núcleos urbanos do atual concelho do Seixal. O aumento da população acompanhou o desenvolvimento das atividades produtivas relacionadas com o rio - a construção naval e a indústria moageira.

No século XIX, ao lado das indústrias tradicionais instalaram-se grandes estabelecimentos fabris e os efeitos da máquina a vapor fizeram-se sentir em toda a região.

Na segunda metade do século XIX, com a industrialização, a paisagem modificou-se e a vida das populações passou a estar sujeita a novos ritmos, cada vez mais regulados pelo soar das sirenes das fábricas.

O século XX confirmou e desenvolveu uma intensa atividade industrial, ocupando novos espaços e transformando rapidamente a paisagem e a vida das comunidades.

Hoje, ao lado dos edifícios testemunhos da industrialização, mantêm-se, apesar de tudo, os vestígios da paisagem rural e industrial tradicional.

Foram estes testemunhos de uma intensa e diversificada atividade económica e industrial que Luís Azevedo apreendeu e interpretou de forma muito pessoal, mas onde se consagram elementos estéticos intrínsecos à história e à vida de um território.»

(texto de apoio editado em 1990)



Sociedade Africana da Pólvora, Vale de Milhaços



Moinho de Maré da Torre, Seixal



Estaleiros navais, Barroca, Amora



Lagar de azeite, Quinta do Pinhalzinho, Aldeia de Paio Pires

GALERIA MUNICIPAL DE CORROIOS

Rua Cidade de Leiria, 1 A 2855-133 Seixal

T. 915 633 228

E. dc.galeriasmunicipais@cm-seixal.pt

Terça-feira a sábado das 15 às 19 horas

Encerra aos domingos, feriados, segundas-feiras

e mês de agosto

DE 5 DE FEVEREIRO A 19 DE MARÇO DE 2022